

Prática de ensino-aprendizagem no estágio de saúde coletiva de um curso de fisioterapia: um relato de experiência

Teaching-learning practice in the collective health internship of a physiotherapy graduation course: an experience report

Informe de experiencia práctica de enseñanza-aprendizaje en las prácticas de salud colectiva de curso de fisioterapia: informe de experiencia

Marcela Godinho do Vale Miranda¹, Renato da Costa Teixeira¹, Thayse Hage Gomes Machado^{1*}, John Henry de Oliveira Vale¹, Marcella Mota Macedo e Machado².

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelo preceptor no desenvolvimento do Estágio de Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia de uma faculdade particular no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), localizado em um município no estado do Pará. **Relato de experiência:** Com embasamento nos estudos e propostas da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva e também na análise do processo de trabalho do NASF, organizou-se um cronograma de atividades para o estágio, considerando ações multiprofissionais e interdisciplinares juntamente com os profissionais que compõe a equipe do Núcleo. O desempenho das atividades nessa Instituição de Ensino Superior (IES) despertou a importância e o interesse em relatar o compromisso de ser preceptora, sendo facilitadora do processo ensino-aprendizagem dos discentes do 7º semestre do curso de fisioterapia de uma faculdade particular. **Considerações finais:** A execução do estágio de saúde coletiva no NAS, amparado na experiência de integração ensino-serviço procurou estreitar o vínculo entre o ensino e a promoção de cuidados, obtendo como foco central o usuário, e competiu para a formação de futuros fisioterapeutas preparados para atuar no SUS.

Palavras-chave: Preceptor, Educação, Integração docente-assistencial, Sistema único de saúde, Fisioterapia.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of the preceptor in the development of the Public Health Internship of the Physiotherapy course of a private college at the Family Health Support Center (NASF), located in a municipality in the state of Pará. **Experience report:** With foundation in the studies and proposals of Physiotherapy in the field of Public Health and also in the analysis of the NASF work process, a schedule of activities for the internship was organized, considering multidisciplinary and interdisciplinary actions together with the professionals who make up the Nucleus team. The performance of activities at this Higher Education Institution (HEI) awakened the importance and interest in reporting the commitment to being a preceptor, facilitating the teaching-learning process of students in the 7th semester of the physiotherapy course at a private college. **Final considerations:** The execution of the collective health internship at NAS, supported by the experience of teaching-service integration, sought to strengthen the link between teaching and care promotion, with the user as the central focus, and competed for the formation of future prepared physiotherapists to work in the SUS.

Key words: Preceptor, Education, Teacher-care integration, Unified health system, Physiotherapy.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA. *E-mail: thaysehage@yahoo.com.br

² Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Informar la experiencia del preceptor en el desarrollo de la Pasantía de Salud Pública del curso de Fisioterapia de un colegio privado en el Centro de Apoyo a la Salud de la Familia (NASF), ubicado en un municipio del estado de Pará. **Informe de experiencia:** Con fundación En los estudios y propuestas de Fisioterapia en el campo de la Salud Pública y también en el análisis del proceso de trabajo NASF, se organizó un cronograma de actividades para la pasantía, considerando acciones multidisciplinarias e interdisciplinarias junto con los profesionales que integran el equipo Nucleus. La realización de actividades en esta Institución de Educación Superior (IES) despertó la importancia y el interés de denunciar el compromiso de ser preceptor, facilitando el proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos del 7º semestre del curso de fisioterapia en un colegio privado. **Consideraciones finales:** La ejecución de la pasantía de salud colectiva en NAS, sustentada en la experiencia de integración docente-servicio, buscó fortalecer el vínculo entre la docencia y la promoción del cuidado, con el usuario como eje central, y compitió por la formación de un futuro p reparado fisioterapeutas para trabajar en el SUS.

Palabras clave: Preceptor, Educación, Integración enseñanza-cuidado, Sistema único de salud, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Compreende-se por integração ensino-serviço as tarefas coletivas, pactuadas e integradas de docentes, gestores e discentes de saúde, visando a qualidade da atenção individual e coletiva, o desenvolvimento dos profissionais do serviço e a qualidade dessas formações. Destaca-se que a formação em saúde precisaria ter como foco a mudança das atividades profissionais e da própria disposição do trabalho e estruturar-se com base na problematização do processo de trabalho e de sua habilidade de dar amparo e cuidado às muitas extensões e necessidades em saúde dos usuários e populações (LEMOS M, 2012; NASCIMENTO RG, et al., 2013; BELÉM JM, et al., 2018; SOUZA EC, et al., 2019).

Contudo, ressalta-se que a formação continua sendo reconhecida como campo crítico do processo de reorientação da área da saúde, principalmente ao se abordar de profissões novas da área da saúde, como a Fisioterapia, já que se constata precária intimidade deste profissional com a Saúde Coletiva e em históricos de ações que reafirmaram uma política pública de saúde no Brasil (LEMOS M, 2012; CARVALHO SS., 2018; BAQUIÃO LSM e COSTA AMB, 2019; HINO P, et al., 2019).

A formação reabilitadora que domina a fisioterapia bloqueia o método da organização de serviços voltados para grande maioria dos usuários, colaborando com insuficientes elementos sobre os aspectos técnicos, político-institucionais e culturais que abrangem as atividades de saúde. Deste modo, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisariam desarticular o eixo formativo voltado no atendimento individual para a formação profissional, levando em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população (LEMOS M, 2012; TEIXEIRA PRA, et al., 2016; SANTOS LM, et al., 2019; CUSTÓDIO JB, et al., 2019).

Posteriormente a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2002, muitos cursos vêm desempenhando mudanças curriculares na tentativa de se igualarem ao perfil profissional definido. A necessidade de maior articulação entre teoria e prática, integração entre instituições de ensino e sistema de saúde e diversificação dos cenários de aprendizagem, destacam-se como principais orientações das diretrizes (LEMOS M, 2012; GARCIA MA, et al., 2020; GAUER APM, et al., 2017). O Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva faz parte do elenco de estágios do curso de fisioterapia de uma faculdade particular no estado do Pará. Sua finalidade é induzir os discentes a analisarem criticamente as políticas e práticas de saúde desenvolvidas no âmbito da Atenção Básica (LEMOS M, 2012; GARCIA MA, et al., 2020).

A experiência de novas práticas de ensino-aprendizagem, segundo recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aconteceu mediante a entrada dos discentes em um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e da criação de sugestões da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva articuladas às necessidades do serviço. O objetivo do estudo foi relatar a experiência vivenciada pelo preceptor no desenvolvimento do Estágio de Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia de uma faculdade particular no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), localizado em um município no estado do Pará.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A elaboração deste estudo surgiu da experiência profissional como coordenadora do NASF em um município do estado do Pará e por conta das observações no decorrer da vivência da preceptoría no cenário de prática deste Núcleo. O desempenho nessa Instituição de Ensino Superior (IES) despertou a importância e o interesse em relatar o compromisso de ser preceptora, sendo facilitadora do processo ensino-aprendizagem dos discentes do 7º semestre do curso de fisioterapia de uma IES.

Primeiramente, antes de iniciar o estágio no NASF, realizou-se uma análise de políticas, programas e projetos da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva com a finalidade de entender seus princípios e diretrizes e auxiliar o acontecimento das atividades.

Após esta análise, foi desenvolvido um levantamento situacional do NASF, local de prática do estágio, através de reuniões com a equipe multiprofissional, que resultou no levantando de informações necessárias no que diz respeito ao processo de trabalho do Núcleo.

Com embasamento nos estudos e propostas da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva e também na análise do processo de trabalho do NASF, organizou-se um cronograma de atividades para o estágio, considerando ações multiprofissionais e interdisciplinares juntamente com os profissionais que compõe a equipe do Núcleo.

O estágio prático de Fisioterapia em Saúde Coletiva considerou um levantamento das análises dos gestores e trabalhadores de saúde. Foi entregue a IES e a equipe do NASF, o relatório final da organização do estágio, para servir de base ao planejamento das atividades e à tomada de decisão.

A meta institucional do NASF, localizado em um município do estado do Pará, é dar apoio, organizar, planejar e dar cumprimento às atividades, ações propostas e serviços complementares de saúde. O NASF tem como meta assegurar a integralidade do cuidado no atendimento diário de usuários com necessidades específicas. O Núcleo dá assistência para cerca de 100 usuários por dia, entre idosos, adultos e crianças, que são encaminhados pelas seis Estratégias Saúde da Família (ESF) vinculadas a equipe e conta com uma equipe de 16 profissionais.

O Serviço de Fisioterapia apresenta um trabalho recente. Iniciou em 2011, e tem como principais demandas fisioterapia traumato-ortopédica e fisioterapia em geriatria. Os três fisioterapeutas contratados do NASF realizam, em média, 10 atendimentos por dia/5 vezes por semana a usuários encaminhados da Unidades Básica de Saúde e das ESFs vinculadas. As principais atividades desenvolvidas são: triagem (1ª consulta), visitas domiciliares, grupos de vivência e atendimento continuado.

O estágio em Saúde Coletiva do curso de fisioterapia proporciona uma ampla oportunidade de crescimento profissional e pessoal para todos os envolvidos com o mesmo, além de aliar ciência do cuidar com a arte do cuidado, fortalecendo a Fisioterapia como ciência. Embora a relação seja difícil, o estágio possibilita ao preceptor, discente e profissional de saúde envolvido ampliar o seu conhecimento, visto que o processo ensino-aprendizagem ainda é o principal foco e fator essencial para uma formação satisfatória para o fisioterapeuta.

Creemos ser necessário continuar o estudo a outras realidades, como o PET-Saúde e a Residência Multiprofissional, que também são programas no qual o NASF é também o cenário de prática. São necessários, além disso, estudos que permitam o acompanhamento de experiências semelhantes, com o objetivo de identificar outras dificuldades e/ou facilidades neste processo.

DISCUSSÃO

A criação de novas propostas pedagógicas enfatiza a possibilidade do equilíbrio entre técnica e importância social amparado em modelos pedagógicos mais interativos, na inserção de metodologias de ensino-aprendizagem voltadas no discente como centro da aprendizagem e no preceptor como facilitador do processo de construção de conhecimento (DI NAPOLI PASTORE M, 2018; SILVA FAM, et al., 2019).

O estágio em saúde coletiva apresentou-se, assim, como palco científico, no qual podem ser gerados saberes e conhecimentos sobre o elemento saúde, atuando em diferentes disciplinas que o considerem sob vários aspectos, assim como no âmbito de práticas.

É notória a redução da divisão entre o ensino e a produção de cuidados em saúde, quando a integração ensino-serviço ocorre de maneira eficaz, vinculando preceptor, discentes e profissionais de saúde com o foco central no usuário, destacando-se o valor dos espaços de interseção entre os serviços de saúde e o ensino para a formação desses profissionais e a consolidação do SUS. Se esta relação não ocorrer de maneira permanente, não será possível originar novas formas de intervir no processo de trabalho, na organização da assistência e no método educativo da formação de um novo profissional (TEIXEIRA PRA, et al., 2016; XIMENES NETO FRG, et al., 2019; ESTEVES LSF, et al., 2018).

A procura do cuidado integral sustenta o envolvimento direto com a construção de ambientes de aprendizagem que depositem na agenda de intervenções de preceptores e discentes a formulação e a prática de ações e estratégias de promoção da saúde e controle de doenças, comunicação e educação em saúde, controle social, intersetorialidade e formação de recursos humanos (MISTURA C, et al., 2017; SANTOS CES, et al., 2017; SANTOS JLG, et al., 2018, CARVALHO P, BOAS AMV, 2021).

A autonomia que as IES possuem, poderia, portanto, ser ligada na esperança da transformação, principalmente em momentos nos quais a reorganização dos serviços e as políticas de saúde requerem profissionais de saúde preparados para atuar na Atenção Básica. Neste sentido, este relato de experiência estabelece o acontecimento do estágio de saúde coletiva como elemento de um plano educativo que articula o domínio técnico-científico da Fisioterapia à promoção da qualidade de saúde da população. Ao induzir os discentes a analisar criticamente as práticas e políticas de saúde realizadas, possibilitou a construção de hipóteses para solução de problemas, assim como sua efetivação e aplicação à realidade.

A presença do educador com essa visão torna-se imprescindível e fundamental, pois é preciso que o saber seja extensivo a todos. Como facilitadores, os educadores devem fornecer aos alunos e à comunidade os elementos de conhecimento científico adequado sobre a saúde geral, levando em consideração a subjetividade humana (DI NAPOLI PASTORE M, 2018).

Sua tarefa é orientar o indivíduo na compreensão das questões que lhe dizem respeito e, então, de acordo com as necessidades, desde que a forma de educação ministrada seja verdadeiramente transformadora, criativa e abra possibilidades e escopos, ele saberá como agir (SILVA FAM, et al., 2019).

No quadro geral de cuidado/educação, os trabalhadores precisam não apenas de habilidades técnicas, mas também de habilidades emocionais nas relações interpessoais. Portanto, as pessoas acreditam que a educação em saúde deve ser vista como uma prática holística que pode e deve ser realizada em qualquer tempo e espaço, implementada como uma atividade que privilegia a interação entre os diferentes saberes e valoriza o vínculo com a comunidade (TEIXEIRA PRA, et al., 2016).

Buscar o conhecimento e as necessidades da comunidade é um processo interativo de valor ético, respeitando o conhecimento que cada indivíduo adquire no trabalho e na vida. Para se educar é preciso ser aberto e flexível, capaz de observar e interagir com os grupos de atores sociais envolvidos (TEIXEIRA PRA, et al., 2016; XIMENES NETO FRG, et al., 2019; ESTEVES LSF, et al., 2018).

O educar é um processo contínuo que deve ser empregado no dia-a-dia. Deve-se, primeiramente, se conhecer para assim reconhecer e conhecer o outro e valorizar os conhecimentos e vivências trazidas por esse usuário. A educação em saúde é considerada uma prática social articulada, que oferece possibilidade de partilhar conhecimentos políticos e sociais de forma ativa. É incluir o cidadão na ação como autor social, reflexivo e instrumentalizado com seu saber, contribuindo no processo de mudança social deste indivíduo (ESTEVES LSF, et al., 2018).

Um dos objetivos da educação em saúde é garantir oportunidades iguais e fornecer os meios para que todos realizem todo o seu potencial para a saúde. Indivíduos e comunidades devem ter a oportunidade de compreender e controlar os determinantes de sua saúde: um ambiente propício, acesso à informação, habilidades para uma vida melhor e oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis (SILVA FAM, et al., 2019).

Desdobrando os termos de educação e saúde, vemos que são igualmente importantes, se complementam e funcionam como mecanismos interdependentes, pois mesmo com as mudanças provocadas pelo progresso político, econômico e social, eles coexistem. A educação em saúde é hoje um poderoso instrumento de participação, valoriza a formação social, econômica e cultural da comunidade e está vinculada ao processo de promoção da saúde. (XIMENES NETO FRG, et al., 2019; ESTEVES LSF, et al., 2018).

Profissionais, grupos sociais e equipes de saúde são responsáveis por contribuir para a mediação dos diferentes interesses relacionados à saúde na sociedade. A educação em saúde é de um modo geral, uma boa estratégia que o enfermeiro pode utilizar para garantir a manutenção da saúde individual e coletiva com consciência crítica permitindo o exercício da cidadania, promovendo mudanças sociais, formando sujeitos éticos, capazes de tornar a sociedade mais justa, humana e solidária (TEIXEIRA PRA, et al., 2016; XIMENES NETO FRG, et al., 2019; ESTEVES LSF, et al., 2018).

Atualmente, faz-se necessário o retorno a educação em saúde como uma estratégia principal para o desenvolvimento do processo de produção de saúde que visa buscar a autonomia dos sujeitos e coletividades. Assim, a educação em saúde passa a ser desvinculada da doença e da prescrição de medicamentos e passa a ser considerada um método para a promoção da saúde, já que as informações e conhecimentos compartilhados farão com que os indivíduos desenvolvam atitudes e comportamentos para adotarem novos hábitos necessários para a prevenção de doenças e contatos com os agentes transmissores (MISTURA C, et al., 2017; SANTOS CES, et al., 2017; SANTOS JLG, et al., 2018, CARVALHO P e BOAS AMV, 2021).

Apesar desta nova visão, ainda há utilização do modelo tradicional de promover educação em saúde, conhecida como educação financeira, onde os educadores sobrecarregam os alunos de conteúdo, depositando um excesso de comunicações. Nesse modelo, os sujeitos são vistos como muita passividade, então cabe à educação e aos educadores se adequarem à realidade de que quanto mais se ensina, mais se sabe, caracterizando que cabeça bem cheia implica no saber acumulado e empilhado, assim a avaliação da perspectiva de educação em saúde ajuda na nova forma de “transformar” a atenção em saúde nas diversas regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BAQUIÃO LSM, COSTA AMB. A interação entre instituição de ensino e serviço de saúde: estágio em saúde coletiva. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 2019; 2(4): 3599-3602.
2. BELÉM JM, et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2018; 16: 849-867.
3. CARVALHO P, BOAS AMV. Educação em saúde bucal em tempos de pandemia. *Diálogos & Ciência*, 2021; 1(42): 58-64.
4. CARVALHO SS. O papel do tirocínio docência na formação inicial do mestre em saúde coletiva: um relato de experiência. *Revista Saúde.com*, 2018; 14(1).
5. CUSTÓDIO JB, et al. Desafios associados à formação do médico em saúde coletiva no curso de medicina de uma universidade pública do Ceará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43: 114-121.
6. DI NAPOLI PASTORE M. Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2018; 26(2).
7. ESTEVES LSF, et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 1740-1750.
8. GARCIA MA, et al. O ensino da saúde coletiva e a escola médica em mudança: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 28: 30-37.
9. GAUER APM, et al. Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2017; 22: 565-576.
10. HINO P, et al. Integralidade na perspectiva da coletiva de saúde: caminhos para a formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 1119-1123.
11. LEMOS MA. Integração ensino-serviço no contexto da formação do Fonoaudiólogo: um relato de experiência da prática de Ensino-aprendizagem no estágio de saúde coletiva. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2012; 36(4): 1068-1076.
12. MISTURA C, et al. Estágio curricular em enfermagem: relato de experiência no cenário da Estratégia Saúde da Família. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 2017; 5(2): 100-117.

13. NASCIMENTO RG, et al. Fisioterapia gerontológica na atenção primária à saúde: uma experiência na região norte. *Revista Ciência & Saúde*, 2013; 6(3): 222-228.
14. SANTOS CES, et al. Estágio de vivência no sistema único de saúde: contribuições na formação em educação física. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 2017; 1(1): 91-98.
15. SANTOS JLG, et al. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018; 27(2).
16. SANTOS LM, et al. Experiência do estágio docente na formação dos estudantes do Mestrado Acadêmico de Saúde Coletiva: a professora de prática de ser. *Revista de Saúde Coletiva*, 2019; 9: 94-100.
17. SILVA FAM, et al. Atenção primária à saúde e educação em enfermagem no Brasil. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(6).
18. SOUZA EC, et al. Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. *Saúde em Debate*, 2019; 43: 897-905.
19. TEIXEIRA PRA, et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a atuação docente no ensino de alunos autistas - Relato de experiência. *Interdisciplinary Journal of Health Education*, 2016; 1(1):49-57.
20. XIMENES NETO FRG, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 25: 37-46.